

Maioria defende fim da escala 6x1, aponta pesquisa Datafolha

64% dos brasileiros defendem fim da escala 6x1 de trabalho, indica pesquisa Datafolha

Entrevistados dizem preferir jornada de cinco dias por semana; 43% afirmam ter menos tempo do que gostariam para lazer ou descanso

Douglas Gavras

SÃO PAULO Tema que ganhou impulso nas redes sociais e virou alvo de uma PEC (proposta de emenda constitucional), o fim da escala 6x1 é apoiado por 64% dos brasileiros, enquanto 33% se dizem contra a mudança e 3% não sabem responder, de acordo com pesquisa Datafolha.

Nos dias 12 e 13 de dezembro, o instituto perguntou se a carga de trabalho em que o limite máximo para quem tem carteira assinada é de 44 horas semanais e seis dias por semana deve ser reduzida. Sete em cada dez disseram acreditar que a jornada ideal teria de ser de cinco dias, 17% falam em seis e 7% mencionam quatro. A jornada diária máxima de até oito horas é apontada como ideal por 82% e apenas 7% sugerem de 8 a 12 horas. O percentual dos que desaprovam à redução é maior entre homens (42%), enquanto 70% das mulheres são favoráveis — neste caso, a margem de erro é de três pontos percentuais.

Há diferenças também entre as diferentes faixas etárias. Entre aqueles com 60 anos ou mais, 48% são contrários à redução da jornada de trabalho. Enquanto isso, 81% entre os que têm de 16 a 24 anos dizem que ela deveria ser reduzida. A margem de erro é de cinco pontos percentuais.

Esse posicionamento também varia conforme a renda familiar mensal: se o entrevistado ganha até dois salários mínimos (R\$ 2.824), 68% querem a redução; dos que ganham mais de cinco salários mínimos (R\$ 7.060), 43% são contrários — com margens de três e seis pontos, respectivamente. A redução também tem mais apoio entre os entrevistados que se declaram de cor preta (72%) e parda (66%) do que entre os de cor branca (59%) — esses grupos têm margens de erro, respectivamente, de cinco, três e quatro pontos.

Foram ouvidas 2.002 pessoas com 16 anos ou mais em 113 municípios de todo o país. Para o total da amostra, a margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos, e o nível de confiança é de 95%.

O debate sobre a escala 6x1 ganhou força com uma PEC da deputada Erika Hilton (PSOL-SP). A proposta é a adoção de uma jornada de 36 horas semanais, dividida em quatro dias.

Para o pesquisador Naercio Menezes Filho, do Insper, é compreensível que a maior parte das pessoas queira a redução da jornada, e que assim consiga ganhar tempo de convivência com a família e mais oportunidade para o lazer. "Mudar para uma escala 4x3 é

um impacto drástico, os impactos nas empresas seriam grandes demais, mas é razoável passar para o máximo de 5x2, de oito horas com pagamento de hora extra acima disso e a possibilidade de ter dois dias de folga para se dedicar aos filhos, por exemplo."

Ele destaca que essa maior possibilidade de conviver com os pais seria importante para o desenvolvimento infantil, o que aumentaria a produtividade no futuro, sendo que a baixa produtividade do trabalhador brasileiro é um dos principais argumentos de quem se diz contra a redução.

"A discussão da produtividade, em geral, é associada ao trabalhador, mas ela é a relação entre tecnologia e trabalho. Temos uma força de trabalho com defasagem educacional e tecnológica, mas devemos ter, pelo segundo ano consecutivo, crescimento industrial e podemos dar um salto em termos de produtividade", argumenta Clemente Ganz Lúcio, do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A redução da carga horária foi apontada nas redes como um dos poucos temas recentes que conseguiram unir esquerda e direita no país, com manifestações de políticos de ambos os campos a seu favor. Uma menor carga máxima de trabalho é apoiada por 73% dos entrevistados pelo Datafolha que disseram ter votado no presidente Lula (PT) no segundo turno em 2022, mas também por 53% dos que optaram por Jair Bolsonaro (PL) naquele momento — as margens são de três e quatro pontos, respectivamente.

Outra das principais discussões

+ **Metade dos entrevistados vê redução de jornada como algo positivo para economia**

Quando provocados a pensar nos efeitos para a economia brasileira do fim da escala 6x1, 49% dos brasileiros avaliam que ela seria ruim ou bom, 24% o veem como ruim ou péssimo, isso teria um impacto regular para 22% e 5% não sabem.

De acordo com a pesquisa Datafolha, a maior parte (72%) dos entrevistados diz acreditar que terminar com a jornada vai ser ótimo ou bom para a qualidade de vida dos trabalhadores; para 14%, a consequência será ruim ou péssima; para 11%, regular; 3% respondem não saber.

Já sobre as consequências para as empresas, a população se divide: 35% veem a redução da jornada como algo positivo, 42% preveem um cenário negativo, 19% imaginam um efeito regular e 4% não fizeram uma avaliação.

em torno do projeto diz respeito a como a jornada deve ser definida — se por lei ou negociação entre patrões e empregados. Pelo Datafolha, 58% apontam que a definição deve ser pela legislação, 39% sugerem que ela seja negociada entre o patronato e os trabalhadores e 3% não sabem. "O primeiro desafio é reduzir de 44 horas para 40 horas, e vários acordos e convenções já têm caminhado nesse sentido. Pode ser uma redução de uma hora por ano, para que as empresas se adequem", diz o sociólogo do Dieese. Já Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), pondera que trabalhadores de alguns setores que têm escala 6x1, como os do comércio, ganham um salário fixo, mas também dependem de comissões.

"Se ele trabalha menos horas, também perde renda. Uma pergunta interessante seria se a pessoa está disposta a trabalhar menos horas para ganhar menos, muitos deles não estão totalmente informados", diz. "A pergunta que temos de fazer é se as empresas brasileiras têm capacidade de absorver esse custo. As de grande porte até devem conseguir fazer isso, mas algumas menores podem fechar ou demitir funcionários, e isso também precisa ser debatido."

Sete em cada dez pessoas que participaram da pesquisa fazem parte da PEA (População Economicamente Ativa), atuando principalmente como trabalhadores assalariados (25%), profissionais autônomos regulares (11%), prestadores de serviços (9%), assalariados sem registro (7%) e funcionários públicos (6%).

Entre os que estão inseridos na PEA, 43% disseram ter menos tempo do que gostariam para descansar e se divertir, 47% avaliam que têm o suficiente e apenas 7% disseram ter mais horas que o suficiente para si fora do trabalho. Nesse recorte, a margem de erro é de até três pontos.

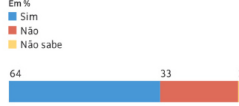
A disparidade na divisão de tarefas domésticas também aparece nos números, sendo que o percentual de mulheres que reclamam da falta de uma pausa do trabalho é de 47% e de 41% para os homens.

A reclamação também aparece mais entre os que são assalariados e têm carteira assinada (52%) do que entre funcionários públicos (33%).

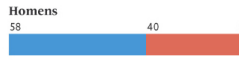
Questionados pelo Datafolha, 27% dos entrevistados que fazem parte da PEA disseram ter mais de um trabalho, enquanto 72% exercem apenas uma atividade laboral.

Maioria é contra manutenção da jornada 6x1

A jornada máxima de trabalho no Brasil deveria ser reduzida?



Gênero



Mulheres



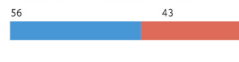
Renda familiar mensal



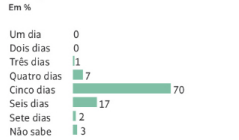
De dois a cinco salários mínimos



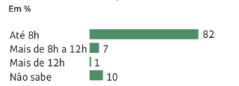
Mais de cinco salários mínimos



De até quantos dias na semana deveria ser a jornada?



Qual deveria ser a jornada diária máxima?



Como deve ser definida a jornada?



Fonte: Pesquisa Datafolha feita em 12 e 13 de dezembro, foram realizadas 2.002 entrevistas em todo o Brasil, em 113 municípios, com pessoas de 16 anos ou mais. Para o total da amostra, a margem de erro é de até 2 pontos percentuais, para mais ou menos, o nível de confiança é de 95%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Página: 10